

Editorial

Caro Leitor,

Este é o Número 3 do Volume 5 (Jul-Set/2011) da **RIC – Revista de Informação Contábil**.

Este número contém seis artigos. O primeiro artigo - SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS PARTIDAS DOBRADAS E O MODELO REA – escrito por Marcelo Botelho da Costa Moraes e Marcelo Seido Nagano, faz uma comparação entre o modelo REA (*economic Resources, economic Events, economic Agents*), que busca o registro da informação com base na associação entre os recursos econômicos, eventos econômicos e agentes econômicos, e o modelo tradicional de partidas dobradas, conhecido como modelo DCA (*Debt Credit Accounting*). O estudo utiliza a pesquisa bibliográfica para apresentar as vantagens e desvantagens de cada modelo. A partir deste comparativo o trabalho demonstra a preferência pelo modelo REA em função da quantidade e qualidade da informação proporcionada.

O segundo artigo - Microcrédito no Rio de Janeiro: uma Análise do Caso BNDES-Vivacred - de autoria de Vinicius Silveira Marques, Rodrigo Rodrigues dos Santos, José Ricardo Maia de Siqueira, e Ruthberg dos Santos analisa a atuação da OSCIP Vivacred em conjunto com o BNDES, no setor de microcrédito, focalizando a avaliação de congruências e disparidades em relação ao referencial teórico da área. A pesquisa foi conduzida através da observação e de entrevistas não estruturadas com profissionais envolvidos com o Programa Vivacred e com o BNDES. O estudo revela que a prática aproxima-se da teoria.

O terceiro artigo - ANÁLISE DA SENSIBILIDADE DO RESULTADO CONTÁBIL ÀS VARIAÇÕES DO ATIVO PERMANENTE OCASIONADAS PELA LEI Nº 11.638/07 – de autoria de Hugo Costa de Macêdo, Edilson Paulo, Vinicius Gomes Martins, e Jorge Katsumi Niyama, avalia a sensibilidade das demonstrações contábeis com relação às mudanças de critérios de mensuração do ativo “permanente”, decorrentes da Lei 11.638/07. A pesquisa identifica variações estatisticamente significativas ocorridas no ativo permanente.

O quarto artigo – Adoção, utilização e satisfação sobre as práticas de contabilidade gerencial pelas indústrias associadas e afiliadas ao SINDIMETAL-PR/SUDOESTE: um estudo piloto – de Lauro Brito de Almeida, Ricardo Adriano Antonelli, Eliandro Schvirck, e Fernanda Luiza Longhi, tem como objetivo identificar o nível de adoção, utilização e satisfação das práticas de contabilidade gerencial, utilizando a classificação do IFAC para avaliar o estágio evolutivo de adoção das práticas gerenciais em empresas associadas ao SINDIMETAL-PR/SUDOESTE. Os achados da pesquisa sugerem que, em geral, nas empresas pesquisadas as práticas de contabilidade gerencial são pouco conhecidas e

utilizadas e que em sua maioria – independente do porte – as empresas encontram-se nos estágios evolutivos 1 e 2 da classificação do IFAC.

O quinto artigo – UMA ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO TIME-DRIVEN ABC EM DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS: UM ESTUDO DE CASO – escrito por Antônio Artur de Souza, Ewerton Alex Avelar, e Terence Machado Boina, estudou a aplicabilidade do *time-driven activity-based costing* (TDABC) em departamentos administrativos de uma empresa industrial localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. O estudo identifica alguns benefícios dessa nova abordagem de custeio apresentados por Kaplan e Anderson (2004; 2007a).

O sexto e último artigo - Evidenciação das Exigências da Lei Sarbanes Oxley nas Empresas Brasileiras que Negociam ADRs nos Estados Unidos - de Maíra Melo de Souza, Ernesto Fernando Rodrigues Vicente, José Alonso Borba, e Rogério João Lunkes, objetiva verificar nas empresas brasileiras, listadas na BOVESPA, que negociam ADRs na NYSE, o nível de evidenciação voluntária, praticado no Brasil, das exigências de divulgação preconizadas pela SOX. Os resultados evidenciaram que cada empresa divulga, por não existir uma obrigatoriedade no Brasil, em seus relatórios o que julga necessário, o que resulta em um grau maior de evidenciação por parte de algumas e um nível baixo, ou inexistente de informações por parte de outras.

Tenham uma boa leitura.

Luiz Carlos Miranda, Ph.D. e Juliana Matos de Meira, Ph.D.

Editores